

Sinfonia Militar

Os baianos Gisele Rebouças, 26 anos, e Ronaldo dos Santos, 40 anos, são naturais do Recôncavo baiano. Ela nasceu em Maragojipe e ele em Acupe, distrito de Santo Amaro. Ambos tocaram em filarmônica na infância e encontraram um local que muita gente pode imaginar pouco provável para se desenvolver uma carreira musical: a Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais. Em meio a colegas de várias outras regiões, os dois fazem parte de uma formação militar de caráter único no Brasil.

Sim. A banda é militar, mas nada parecida com o formato ao qual todo mundo está mais acostumado, que é aquele exibido em desfiles como o de 7 de setembro. Com um repertório que vai da música erudita ao pop, exemplo de *How Can I Go On*, a inesquecível dobradinha de Montseratt Caballé e Freddie Mercury, a Banda Sinfônica tem arrebatado fãs nas suas muitas apresentações pelo Brasil – uma média de 40 por ano –, como as duas que acabaram de realizar em Salvador nesta semana.

Além disso, ela congrega em suas fileiras a diversidade que é própria do Brasil. Outra voz soprano, como a de Gisele Rebouças, é a da carioca Patrícia Monção. O tenor é Samuel Alves, 33 anos, de Goiânia.

A rotina de ensaios é semelhante à de qualquer artista, mas a característica militar é essencial. Assim, em meio a partituras e exercícios, os 135 componentes – 110 músicos e pessoal de apoio, como operadores de som – têm que cumprir rotina de quartel, incluindo condicionamento físico e os famosos plantões.

Além disso, a disciplina militar fala alto e vai dos uniformes mantidos impecáveis à postura do corpo e uso de patentes. Gisele Rebouças, Patrícia Monção e Samuel Alves são 3º sargentos. Já Ronaldo dos Santos é 1º sargento. A forma de ingresso é por meio de concurso. Quem é aprovado passa a fazer parte da Companhia de Bandas e já entra com patente de sargento.

Quem faz concurso para soldado fuzileiro pode fazer a progressão para a banda, mas também por meio de seleção pública. "A idade mínima é 18 anos e máxima 23 anos", explica o regente da banda, capitão Marcos Rabello.

COMPORTAMENTO – Histórias de uma banda que tem formato único e faz 40 apresentações por ano



Ronaldo dos Santos, 40 anos, e Gisele Rebouças, 26 anos, regente de ensaios semelhante à dos artistas

DISCIPLINA – Uma outra forte característica dos integrantes da banda aparece em poucos minutos de conversa com os seus integrantes: eles são extremamente dedicados ao estudo da música. O regente, capitão Marcos Rabello, por exemplo, tem pós-graduação em música pela Universidade Federal do Paraná (UFPR).

A baiana de Maragogipe, que faz parte da banda há dois anos, 3º sargento Gisele Rebouças, era estudante da Escola de Música da Ufba. Como tem que residir no Rio de Janeiro, está completando a graduação na Unirio. “Nós temos uma rotina de ensaios e também de muito estudo”, completa.

Sua paixão por música começou cedo, incluindo a passagem por uma filarmônica em Maragogipe e participação no coro de grupos de jovens da igreja católica.

“A Marinha me deu a possibilidade de fazer o que gosto”, completa Gisele, que recebeu uma homenagem do público durante a apresentação na Concha Acústica na última terça: aplausos dobrados, pois também estava fazendo aniversário.

Assim como no caso de Gisele, a religião também auxiliou a formação do 3º sargento e tenor da banda sinfônica Samuel Alves, 33 anos, que está na Marinha há 15 anos. Samuel participou do coro da igreja evangélica Assembléia de Deus, em Goiânia. Entrou na Marinha já pensando em ser músico.

“Entre como soldado fuzileiro e fui me preparando para o concurso de admissão como músico”, relata. Depois de terminar os estudos complementares e já servindo em Brasília, fez um curso num conservatório goiano. Religioso, diz que se esforçou para valorizar uma oportunidade divina.

“Deus me deu as oportunidades, como um dom. O resto é por nossa força humana”, completa. O tenor foi responsável por um dos momentos de emoção na apresentação de terça-feira, na Concha Acústica. Ao final, estava chorando.

“No final da apresentação tive certeza que estava tudo bem, quando vi as lágrimas do nosso tenor. Se o público gostou e os músicos também, é sinal que cumprimos nosso papel”, acrescenta o capitão Rabello, mostrando que a sensibilidade é outro dos trunfos do grupo.

Em meio a partituras e exercícios, os 135 componentes têm que cumprir rotina de quartel.

A forma de ingresso é por meio de concurso. Quem é aprovado passa a fazer parte da Companhia de Bandas e já entra com patente de sargento.

ESPECÍFICA – A Banda Sinfônica tem uma configuração única no Brasil. Ela é diferente da marcial, que se apresenta principalmente em desfiles e da banda militar específica dos grupamentos. “Uma banda sinfônica tem instrumentos de corda e está preparada para executar qualquer música composta para orquestra. Já a marcial tem mais instrumentos de sopro. A sinfônica toca a música mais leve. Já a marcial a mais forte”, explica Rabello.

Um outro detalhe é que a Sinfônica tem coral e, portanto, canto. São 135 componentes, dos quais 110 músicos. Os outros fazem parte da turma dos bastidores, como os operadores de som, mas todos são militares. A sede da banda é o Batalhão Naval, que fica na Fortaleza de São José, no Rio de Janeiro. Eles percorrem o país fazendo concertos. Na agenda estão outras capitais do País, como Vitória (Espírito Santo). “Eu poderia tentar entrar em uma outra força, mas sempre quis a Marinha. Era meu sonho”, diz Ronaldo dos Santos, há 23 anos na instituição. Ele toca clarinete, mas gosta também de ritmos bem ao gosto baiano, como reggae, e admira os artistas da terra, Caetano Veloso e Gilberto Gil.



A Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais fez duas apresentações em Salvador

serviço

Saiba como integrar a banda

O concurso para admissão de sargentos-músicos do Corpo de Fuzileiros Navais é anual. O período de inscrições de 2008 foi em maio. Informações www.mar.mil.br